

## Produção científica brasileira de teses e dissertações sobre saúde indígena entre 1996 a 2018

### RESUMO

**Natalia Rodrigues de Almeida**  
[natalia.rodrigues.almeida@hotmail.com](mailto:natalia.rodrigues.almeida@hotmail.com)  
Mestra em Ciência Tecnologia e Sociedade  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

**Márcia Niituma Ogata**  
[ogata@ufscar.br](mailto:ogata@ufscar.br)  
Doutora em Enfermagem  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

A pesquisa tem o objetivo de mapear a produção científica brasileira sobre saúde indígena analisando teses e dissertações recuperadas do Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A bibliometria foi utilizada para coleta e sistematização dos dados que resultaram nos seguintes indicadores: ano, instituições, programas de pós-graduação e palavras-chave. Em relação ao ano, analisou-se o período de 1996 a 2018. Os resultados demonstram que ao longo do período analisado foram defendidos 251 trabalhos sendo: 59 teses de doutorado e 192 dissertações de mestrado. As teses e dissertações foram defendidas em 162 programas de pós-graduação de 57 instituições brasileiras. A Instituição com maior número de pesquisas foi a Fundação Oswaldo Cruz que se destaca com 2 programas de pós-graduação com maior número de pesquisas defendidas, sendo saúde pública e epidemiologia em saúde pública. Em relação às palavras-chave, as 4 que tiveram maior frequência foram: saúde bucal, enfermagem, tuberculose e estado nutricional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção científica. Saúde indígena. Teses e dissertações. Brasil.

## INTRODUÇÃO

A assistência às populações indígenas no Brasil sempre foi um assunto complexo. Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil conta com 305 grupos étnicos, falantes de 274 idiomas (IBGE, 2010), além dessa variedade étnica, Coimbra Junior e Santos (2001) comentam que o quadro de saúde desses povos é marcado por processos históricos, sociais, ambientais e também econômicos, em diversas regiões do país, por isso necessitam de um tratamento diferenciado.

Antunes (2019) aponta que existe uma dificuldade em representar indicadores de saúde desses povos. Um dos motivos seria a escassez de pesquisas brasileiras que permitam construções de séries históricas.

O estudo mais amplo realizado no Brasil e que ofereceu um panorama da situação de saúde desses povos foi a pesquisa intitulada: Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas em 2009. Esse inquérito indicava níveis de desnutrição e diarreia em crianças, obesidade em mulheres e também questões realizadas ao estado nutricional, garantia de territórios e meio ambiente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Em 2019, o Subsistema de Saúde Indígena (SASI) completou 20 anos de existência. No mesmo ano, o Ministério da Saúde publicou um documento onde apresentou dados da situação dos serviços e ações no período entre 2014 a 2018, demonstrando alguns avanços nos serviços de saúde e uma melhoria no quadro sanitário geral dos indivíduos cadastrados no Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígenas (Siasi). Apesar dos avanços, existem muitos desafios em relação à saúde indígena entre eles a dependência de serviços de entidades privadas e a grande rotatividade de profissionais (ANTUNES, 2019).

Em 2020 a pandemia da COVID-19 [...] põe em evidência a maior vulnerabilidade política, social e ambiental dos povos indígenas. Em uma atmosfera cotidiana de violência e discriminação, ser indígena no Brasil implica viver sob precárias condições de saneamento e habitação [...] (SANTOS; PONTES; COIMBRA, 2020, p. 2).

Apesar das indicações de escassez de pesquisas em saúde indígena, esse tema faz parte da Agenda de Prioridades de Pesquisa em Saúde da Secretaria Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (APPMS) do Ministério da Saúde que tem “[...] o objetivo de alinhar as prioridades atuais de saúde com as atividades de pesquisa científica, tecnológica e inovação e direcionar os recursos disponíveis para investimento em temas de pesquisas estratégicos para o SUS.” (BRASIL, 2018, p.9).

A temática da saúde dos povos indígenas passou a compor a agenda de preocupações de diferentes instituições e atores sociais no Brasil, de modo mais sistemático e contínuo, há quatro décadas. Na pauta do Estado, quando passou a se responsabilizar pelas políticas públicas de atenção à saúde aos povos indígenas. No campo acadêmico pela produção de conhecimento científico em diversas áreas do conhecimento. Na arena jurídica e de luta por direitos, protagonizada

pelos movimentos indígenas e pelo terceiro setor, com a reivindicação de direitos à assistência integral e pública à saúde, entre outros aspectos (KABAD; PONTES; MONTEIRO, 2020, p. 1654).

O conjunto de pesquisas sobre saúde indígena é essencial para que se possa avançar no entendimento sobre esses povos, assim, é possível identificar lacunas no conhecimento, novas abordagens e tendências de estudo. Além disso, a sistematização do conhecimento científico em qualquer área permite mostrar para a sociedade seu desenvolvimento e de que forma tem contribuído para resolver os problemas que se apresentam em sua área de abrangência (HAYASHI, 2007).

O crescimento da produção científica no Brasil, fomentou o aumento dos Programas de Pós-Graduação e as teses e dissertações produzidas nesses cursos se tornaram importantes canais de comunicação científica além de “[...] fonte de informação para a atualização e divulgação científica, sendo propulsora de avanços científicos, tecnológicos e sociais.” (MELLO, 2013, p. 42).

Desde 2002, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) disponibiliza o catálogo de teses e dissertações das produções defendidas em programas de pós-graduação do país. Esses são responsáveis por transmitir às informações bibliográficas para a CAPES, garantindo a confiabilidade dos dados.

Acredita-se que a presente pesquisa pode contribuir para a área da saúde, a julgar a necessidade de produções que consigam mapear e obter indicadores da produção científica acadêmico sobre saúde indígena com utilização de métodos quantitativos como a bibliometria que além de analisar de forma quantitativa o quanto se produz, também pode ser utilizada para investigar o que se produz em determinada área do conhecimento (VIEIRA; SANNA, 2013, p. 2).

A partir do exposto a pesquisa tem o objetivo de analisar a produção científica brasileira de teses e dissertações relacionadas à saúde indígena utilizando a bibliometria para coleta e sistematização dos dados. O corpus de análise dessa pesquisa é representado por 251 pesquisas entre mestrado e doutorado recuperados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os dados foram sistematizados para construção de indicadores de produção científica através das seguintes variáveis: Ano de defesa, instituições, programas de pós-graduação, e palavras-chave.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem caráter descritivo, pois caracteriza determinada população estabelecendo relações entre variáveis (GIL, 2008; VERGARA, 2016). É de natureza Quantitativa, “[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas [...]” (RICHARDSON, 2012, p. 70).

A bibliometria foi escolhida como ferramenta para coleta e tratamento de dados por sua abordagem quantitativa na análise de produções científicas. Quanto aos procedimentos técnicos, é bibliográfica, pois abrange todo material publicado acessível à sociedade em geral como livros, artigos, teses e dissertações relacionados a determinado tema (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para a pesquisa

serão analisadas as teses e dissertações defendidas no Brasil, relacionadas à temática da saúde indígena.

A coleta de dados baseou-se na adaptação das etapas utilizadas por Hayashi (2013) na análise bibliométrica de teses e dissertações:

1. Escolha da base de dados: o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes foi escolhido, pois disponibiliza as referências das produções defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil. O catálogo não disponibiliza acesso aos resumos, mas algumas produções apresentavam a opção de download para o texto integral, na falta desta opção, foram selecionados os textos na íntegra no Portal Domínio Público e nos repositórios das instituições de ensino. É importante citar que algumas produções não foram encontradas nessas buscas.

2. Elaboração de um protocolo de coleta de dado: Os dados provenientes das teses e dissertações são: Ano, Instituição, Programa de pós-graduação e Título e Palavras-chave, esses dados foram organizados em uma planilha do Excel.

3. Seleção das teses e dissertações: Foi utilizado o vocabulário Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) para a definição dos descritores de busca. A partir da consulta pelo descritor Saúde Indígena, os resultados foram os seguintes sinônimos: “Saúde da População Indígena”, “Saúde das Populações Indígenas”, “Saúde de Povos Indígenas”, “Saúde do Índio”, “Saúde dos Povos Indígenas”, “Serviços de Saúde do Indígena”. Esses descritores foram utilizados separadamente e entre aspas para retornar resultados específicos. Para a seleção não foi aplicado filtro por ano, pois a intenção foi identificar toda a produção disponível sobre a temática até o ano de 2018.

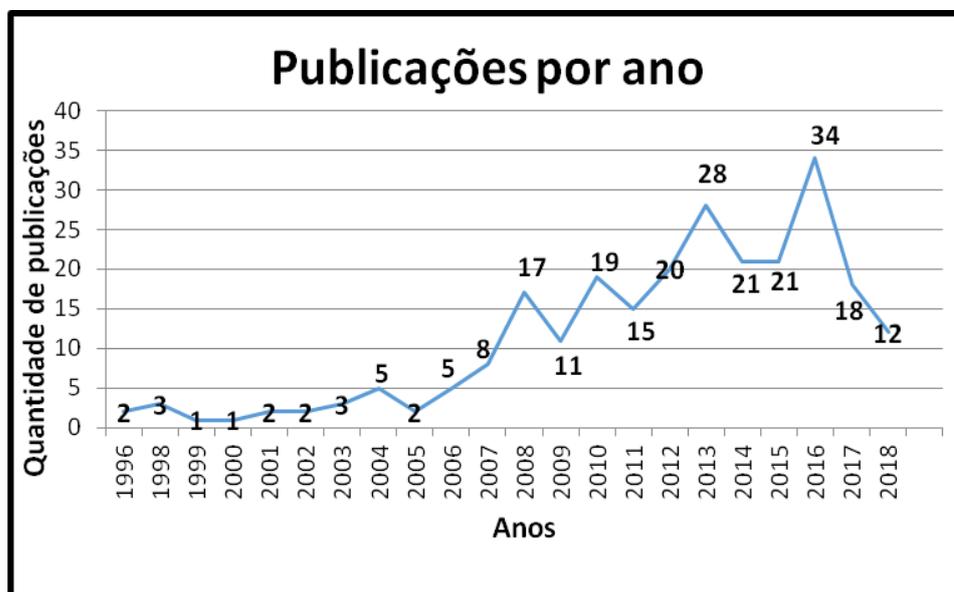
4. Leitura dos trabalhos selecionados: Para filtrar os trabalhos selecionados primeiramente iniciou-se a leitura dos resumos para identificação da pertinência para os objetivos da pesquisa. Como cada descritor foi pesquisado separadamente, surgiram duplicatas, totalizando 77 registros. Do total de registros 68 não foram encontrados na íntegra nos meios mencionados na escolha da base de dados. Após a leitura dos resumos, 13 registros foram excluídos por não apresentarem relevância para a pesquisa. Por meio dessas filtragens descritas, restaram 251 registrados para análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro dado a ser analisado são os anos de defesa das teses e dissertações. O gráfico 1 apresenta a quantidade de publicações entre 1996 a 2018. Dentre os trabalhos recuperados, os mais antigos são 2 dissertações de mestrado defendidas em 1996 e os mais recentes são 10 dissertações e 2 teses de doutorado defendidas em 2018.

Ao longo do período analisado, foram publicados 251 trabalhos: 59 teses de doutorado e 192 dissertações de mestrado.

Gráfico 1 - Quantidade de publicações entre 1996 a 2018



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Observa-se que o ano de 1996 é o que registra as primeiras publicações sobre o tema, sendo 2 dissertações defendidas em programas de pós-graduação em Antropologia Social, 1 da Universidade Estadual de Campinas e outra da Universidade Federal de Santa Catarina. Entre 1998 a 2003, o número de publicações se manteve praticamente estável entre 1 a 3 publicações. A partir de 2004, os números começaram a aumentar. Do ano 2014 a 2015 o número de publicações permaneceu estável, com 21 publicações. O ano de 2016 se destaca no período analisado com 34 publicações. Entre 2017 a 2018 houve uma queda, contando com 18 e 12 publicações respectivamente.

No período indicado no gráfico 1, alguns acontecimentos marcaram a história da saúde indígena no Brasil.

Em 1999, a Lei nº 9.836, conhecida como Lei Arouca, instituiu o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) e assim como prevê o SUS, esse subsistema deveria ser descentralizado, hierarquizado e regionalizado e teria como base os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (BRASIL, 1999). E também contemplar a obrigatoriedade de considerar a realidade e especificidades da cultura dos povos indígenas, e possuir uma abordagem diferenciada e global que contemplasse aspectos de saneamento básico, nutrição, meio ambiente.

No ano 2000, aconteceu a 3ª Conferência Nacional de Saúde Indígena e em 2002, a Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena foi aprovada pela Portaria nº 254.

Em 2006, na 4ª Conferência Nacional de saúde Indígena foi apresentada a proposta de criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). Em 2010, a criação da SESAI foi oficializada pelo Decreto nº 7.336/2010 (CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO, 2013).

Já em 2013, na 5ª Conferência Nacional de Saúde Indígena em 2013 foram debatidas e apresentadas propostas para reformulação da Política Nacional de

Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. O grande objetivo dessa Política foi buscar o reconhecimento às especificidades étnicas e culturais dos povos indígenas, além de seus direitos territoriais.

O segundo dado a ser apresentado são as instituições de ensino superior.

O quadro 1, a seguir, apresenta o ranking das 10 instituições com maior número de pesquisas sobre saúde indígena. Os 251 registros de teses e dissertações foram agrupados por instituições, que resultaram 57 instituições de ensino superior.

Quadro 1 - *Ranking* das 10 instituições com maior número de pesquisas no Catálogo da CAPES

Instituição	Número total de pesquisas
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	61
Universidade de São Paulo (USP)	21
Universidade de Brasília (UnB)	17
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	16
Universidade Federal do Amazonas (UEA)	12
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	9
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	8
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	8
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	8
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	6

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A instituição de maior destaque, com 61 publicações, é a FIOCRUZ, nesta instituição, a saúde indígena é uma das áreas de atuação da Editora Fiocruz. Em segundo lugar do ranking, aparece a USP, com 21 publicações, e a UnB com 17.

Segundos dados do Ministério da educação (2020), o Brasil conta 109 instituições de ensino superior e o quadro 2 abaixo apresenta a quantidade dessas instituições por região.

Quadro 2 - Instituições de ensino superior por região

Região	Número de instituições de ensino superior
Centro-oeste	10
Nordeste	23
Norte	8
Sudeste	41
Sul	27

Fonte: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2020)

Observa-se que a região sudeste se destaca com o maior número de instituições de ensino superior. Essa região também se destaca com o maior número de publicações sobre saúde indígena entre 1996 a 2018 no Catálogo da CAPES como indicado no quadro 3.

Quadro 3 - Número de pesquisas sobre saúde indígena por região

Região	Número total de pesquisas
Sudeste	96
Centro-oeste	26
Norte	20
Sul	16
Nordeste	8

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A região sudeste lidera o ranking com 96 pesquisas representando mais de 38% do total de pesquisas recuperadas (251).

O quadro 4 abaixo apresenta os programas de pós-graduação que tiveram até 6 pesquisas defendidas.

Quadro 4 - *Ranking* dos programas de pós-graduação que mais publicam no Catálogo da CAPES entre 1996 a 2018

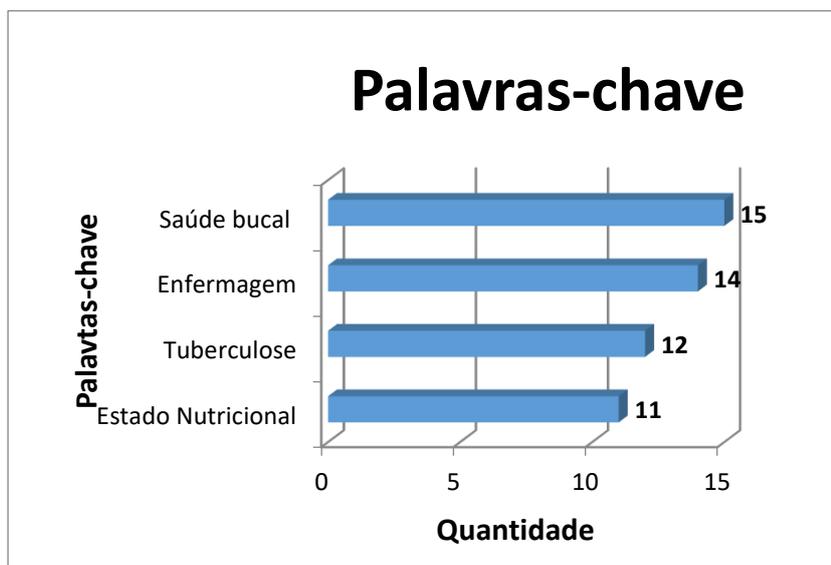
Programa de pós-graduação	Número total de pesquisas defendidas
Saúde Pública (FIOCRUZ)	33
Epidemiologia em Saúde Pública (FIOCRUZ)	19
Antropologia Social (UFSC)	11
Saúde Coletiva (UFMT)	11
Saúde Pública (USP)	11
Saúde Coletiva (UNIFESP)	9
Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia (UFAM)	8
Saúde Coletiva (UnB)	7
Ciências Da Saúde (UFRR)	6
Desenvolvimento regional e Meio Ambiente (UNIR)	6
Saúde Coletiva (UEFS)	6

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

As teses e dissertações foram defendidas em 162 programas de pós-graduação de 57 instituições brasileiras e observa-se no quadro 3 que a FIOCRUZ se destaca com 2 programas de pós-graduação com maior número de pesquisas defendidas, sendo a saúde pública com 33 publicações, e epidemiologia em saúde pública com 19. Dos 11 programas de pós-graduação listados, 4 são de saúde coletiva e 3 de saúde pública.

No gráfico 2, pode-se analisar as palavras-chave que tiveram mais frequência nas teses e dissertações. No total das publicações recuperadas, foram encontradas 432 palavras-chave, o gráfico 2 abaixo indica as 4 palavras-chave mais utilizadas pelos autores para designar as temáticas de suas produções.

Gráfico 2 - Palavras-chave das teses e dissertações



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Sobre saúde bucal, os estudos destacam que a mudança de hábitos alimentares como o consumo de alimentos industrializados e principalmente os ricos em açúcar são os grandes responsáveis pelos índices de cáries dentárias entre as populações indígenas. Os enfoques desses estudos foram a saúde bucal nas populações indígenas Guarani do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro e indígenas Yanomami de Roraima e do Amazonas.

Em relação à enfermagem que aparece na segunda colocação no gráfico 2 com 14 pesquisas, são majoritários estudos sobre profissionais da área entre auxiliares, técnicos e enfermeiros. Os estudos destacam que a atuação desses profissionais necessita compreender aspectos étnico culturais dos processos de saúde doença das populações indígenas, e que a atribuição de ações que envolvem o conhecimento tradicional como utilização das plantas medicinais, por exemplo, tem maior aceitação da população.

Já sobre tuberculose, estudos apontam a predominância da doença em indígenas do sexo masculino com idade entre 20 e 44 anos e grande parte dos estudos são relacionados às populações de Rondônia e Pará. Estudos dessa natureza são relevantes considerando que tal problema de saúde está incluído no rol de doenças negligenciadas com importância de saúde pública.

Em relação aos estudos relacionados ao estado nutricional abordado nas teses e dissertações, destacam-se os que têm enfoque nas crianças indígenas nas localidades de Mato Grosso e o Parque Indígena do Xingu.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica sobre saúde indígena foi apresentada nesta pesquisa através dos seguintes indicadores bibliométricos: de defesa, instituições, programas de pós-graduação, e palavras-chave.

A busca no catálogo de teses e dissertações da CAPES resultou em um total de 251 registros de teses e dissertações, entre os anos de 1996 a 2018. Desse total

de registros, 76% são referentes a dissertações de mestrado. Foi visto que os programas de pós-graduação e as instituições que mais se destacam nas publicações de teses e dissertações sobre o tema foram o programa de pós-graduação em saúde pública e o programa de pós-graduação em epidemiologia em saúde pública ambos a FIOCRUZ, que também se destaca como a instituição com maior número de pesquisas no período analisado. A partir da análise das palavras-chave das teses e dissertações recuperadas, foi possível descobrir quais foram os temas que mais se destacaram entre eles a saúde bucal, enfermagem, tuberculose e estado nutricional.

## Brazilian scientific production of theses and dissertations on indigenous health

### ABSTRACT

The work aims to map the Brazilian scientific production on indigenous health by analyzing theses and dissertations recovered from the CAPES theses and dissertations catalog. Bibliometrics was used to collect and systematize the data, which resulted in the following indicators: year, institutions, graduate programs and keywords. In relation to the year, the period from 1996 to 2018 was analyzed. The results show that 251 papers were defended over the analyzed period: 59 doctoral theses and 192 master's dissertations. The theses and dissertations were defended in 162 graduate programs from 57 Brazilian institutions. The institution with the largest number of researches is FIOCRUZ, which stands out with 2 graduate programs with the largest number of defended researches, being public health and epidemiology in public health. Regarding the keywords, the 4 that had the most frequency were: oral health, nursing, tuberculosis and nutritional status.

**KEYWORDS:** Scientific production. Indigenous health. Theses and dissertations. Brazil.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. 20 anos de saúde indígena no SUS: Um retrato do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, que completa duas décadas de criação em 2019. **Revista POLI: saúde, educação e trabalho - jornalismo público para o fortalecimento da Educação Profissional em Saúde**, Rio de Janeiro, ano 17, n. 67, p. 6-11, nov./dez. 2019. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/poli67-.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2020.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. **A Política de Atenção à Saúde Indígena no Brasil: breve recuperação histórica sobre a política de assistência à saúde nas comunidades indígenas**, 2013. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4253168/mod\\_resource/content/1/Brazil%20Cartilha%20Sa%C3%BAde%20Ind%C3%ADgena.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4253168/mod_resource/content/1/Brazil%20Cartilha%20Sa%C3%BAde%20Ind%C3%ADgena.pdf). Acesso em: 22 jan. 2020.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-cmc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

HAYASHI, C. R. M. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. **Filosofia E Educação**, [S. l.], v.5, n.2, p. 89-102, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635396>. Acesso em: 10 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010: características gerais dos indígenas: resultados do universo**, 2010. Acesso em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/95/cd\\_2010\\_indigenas\\_universo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/95/cd_2010_indigenas_universo.pdf). Acesso em: 15 jan. 2020.

KABAD, J. F.; PONTES, A. L de M; MONTEIRO, S. Relação entre produção científica e políticas públicas: o caso da área da saúde dos povos indígenas no campo da saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1653-1666, maio 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000501653&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000501653&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 ago. 2020.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india). Acesso em: 13 jan. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cursos e instituições**, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/cursos-e-instituicoes>. Acesso em: 04 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Risco de espalhamento da COVID-19 em populações indígenas**: considerações preliminares sobre vulnerabilidade geográfica e sociodemográfica. Brasília: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/relatorios\\_tecnicos\\_-\\_covid-19\\_procc-emap-ensp-covid-19-report4\\_20200419-indigenas.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/relatorios_tecnicos_-_covid-19_procc-emap-ensp-covid-19-report4_20200419-indigenas.pdf). Acesso em: 10 fev.2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

SANTOS, R.; PONTES, A.L; COIMBRA JR., C. E. A. Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020001000201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001000201&lng=en&nrm=iso). Acesso em 1 jan. 2021.

SOUZA, A.S de. **Saúde indígena no Brasil**: análise das publicações em periódicos nacionais entre 2005 a 2015. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade federal de Roraima, Boa vista, 2016. Disponível em: [https://ufr.br/procisa/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&download=1159:saude-indigena-no-brasil-analisedas-publicacoes-em-periodicos-nacionais-entre2005-a-2015-aline-soares-de-souza&id=89:dissertacoes-2016&itemid=333](https://ufr.br/procisa/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=1159:saude-indigena-no-brasil-analisedas-publicacoes-em-periodicos-nacionais-entre2005-a-2015-aline-soares-de-souza&id=89:dissertacoes-2016&itemid=333). Acesso em: 20 out. 2020.

TEIXEIRA, C. C.; SILVA, C. D. Antropologia e saúde indígena: mapeando marcos de reflexão e interfaces de ação. **Anuário Antropológico**, [S. l.], v. 38, n. 1, 2013. p. 35-57. Disponível em: <https://journals.openedition.org/aa/374>. Acesso em: 16 jan. 2020.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, R.Q.; SANNA, M.C. O uso do estudo bibliométrico pelos pesquisadores da saúde em periódicos científicos digitais brasileiros. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25. , 2013, Florianópolis. **Resumos** [...]. Florianópolis, 2013, p. 1-15. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1547/1548>. Acesso em: 15 jan. 2020.

**Recebido:** 31/05/2022

**Aprovado:** 05/04/2023

**DOI:** 10.3895/rts.v19n56.15571

**Como citar:**

ALMEIDA, N. R.; OGATA, M, N. Produção científica brasileira de teses e dissertações sobre saúde indígena entre 1996 a 2018. **Rev. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 19, n. 56, p.197-209, abr./jun., 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/15571>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

